

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA DO CAMPO

**MATINHOS
2014**

VALTI APARECIDA ALVES HUNGARO

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA DO CAMPO

**Artigo apresentado para obtenção da
certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, setor Litoral
da Universidade Federal do Paraná.**

Orientadora: Ana Christina Duarte Pires

**MATINHOS
2014**

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	5
2 - OBJETIVOS.....	6
3 – REVISÃO DE LITERATURA.....	7
4 – METODOLOGIA.....	9
4.1 – CONHECENDO A REALIDADE	9
4.2 – REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE DO CAMPO.....	11
5 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
6 – CONCLUSÃO.....	14
7 – REFERÊNCIAS.....	16
8 – ANEXOS.....	17

HUNGARO, Valti Aparecida Alves

RESUMO

A realização deste artigo teve como objetivo apresentar pressupostos que justifiquem a importância da Escola do campo, bem como a adequação dos conteúdos e do calendário escolar à realidade do aluno que vive no campo e tem todos os seus valores relacionados a essa vida.

Não basta manter a Escola do Campo apenas como meio facilitador da vida das comunidades rurais, na expectativa de evitar o êxodo ou evitando gastos com transporte de alunos, trazendo-os para estudar no município, é necessário adequar os conteúdos, despertar o interesse, viabilizar possibilidades e valorizar a importância da vida no campo.

E a escola do campo é uma parte desse contexto, parte dessa estrutura que se pretende manter. Para que haja estímulo e, interesse por parte do aluno é necessário considerar o peso da influência do meio no qual o mesmo está inserido.

E dentro dessa perspectiva dar-lhe o conhecimento, situá-lo em sua realidade, mostrando-lhes as dificuldades e possibilidades que seu contexto oferece, dessa forma a Escola do Campo pode ser determinante nas escolhas que o aluno fará em relação ao seu futuro.

Houve durante a elaboração deste trabalho, o cuidado em pesquisar os variados aspectos do assunto abordado, abrangendo dessa forma os diferentes ângulos da contribuição que a Escola do Campo pode oferecer ao educando no desenvolvimento de suas capacidades.

Palavras-chave: Escola do Campo. Adequação de conteúdo. Valorização do Contexto. Alicerçar escolhas.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste artigo tem como Objetivo verificar a importância da Escola do Campo e sua relação com a permanência da família no campo investindo na agricultura e dando aos filhos a possibilidade de fazer o mesmo, mas alicerçados no conhecimento que viabiliza a obtenção de lucros e a possibilidade de prosperar. Assim como também levanta a questão da quase extinção das Escolas do Campo, fato este que ocorre não apenas em nosso município, mas em muitos outros. No município em que vivemos tínhamos várias escolas rurais, mas aos poucos elas foram sendo desativadas hoje temos apenas duas escolas do campo; escolas estas Estaduais de ensino Fundamental e anos finais.

É importante observar que muitas famílias ainda permanecem no campo devido ao fato de poderem estudar seus filhos, e assim sendo a escola do campo é uma aliada à permanência do homem no campo, mas é sabido que muitas famílias buscam a cidade como meio de adequação à realidade social do país por ser necessário estudar os filhos e dar-lhes uma boa formação, como meio de inserí-los no mercado de trabalho.

A escola do campo tem um papel muito importante nessa relação mediadora do aluno e do homem do campo podendo contribuir para evitar o êxodo, mostrando a importância do trabalho do agricultor para o desenvolvimento do País e também trazendo à tona as várias possibilidades que foram sendo atualizadas e implantadas ao campo como forma de geração de lucro e maior produtividade.

Diante da importância dos fatos é que se considera igualmente importante a formação dos profissionais que atuam nessas escolas e a preparação adequada para que os mesmos possam desenvolver um bom trabalho.

A formação técnica e pedagógica é fundamental para o bom desenvolvimento dos conteúdos assim como a forma de trabalhar estes conteúdos para que os objetivos possam ser alcançados, dessa forma os mesmos devem ser trabalhados em cima de conceitos plausíveis e até mesmo mensuráveis, para tanto o educador deve possuir uma base sólida para desenvolver seu trabalho e assim poder levar os educandos a valorizarem sua origem e seu contexto, levando-os a

exergarem novas possibilidades para quem planeja permanecer no campo pois é sabido que muitas vezes os mesmos se sentem desmotivados e desvalorizados por morarem e trabalharem no campo. O educador bem preparado tem meios e argumentos para mostrar os melhores caminhos a serem seguidos, ajudando dessa forma os educando e os mesmo podem passar este conhecimento adiante, estimulando suas famílias.

2. OBJETIVOS

Por meio de pesquisa bibliográfica foi possível compreender a importância da Escola do campo e sua relação com o aluno advindo do campo e que tem como referência a tradição familiar de pertencer ao campo através das gerações, mas é sabido que o campo sempre foi visto como lugar de atraso, local onde as políticas sociais e educacionais não foram tidas como prioridades.

E é indiscutível a importância da Escola que por meio de sua prática pedagógica desempenha um papel fundamental na vida dos educandos, sendo assim é fundamental que a mesma volte-se para a construção do conhecimento que ofereça suporte para o discernimento e organização de ideias além dos espaços da escola, oferecendo aos educandos a possibilidade de analisar e refletir, podendo dessa forma fazer escolhas conscientes sobre seu futuro. A Escola do Campo necessita reivindicar seus direitos sociais, o direito a políticas Educacionais específicas e diferenciadas para o campo, e torna-se urgente a necessidade de investir em uma proposta pedagógica que contemple a especificidade da juventude camponesa e a importância de oferecer-lhes a possibilidade de permanecer no campo, como escolha consciente e sendo assim bem alicerçada. Esses fatores devem ser considerados na construção dos recursos pedagógicos que serão utilizados, sendo assim é imprescindível à formação do educador, para que o mesmo esteja preparado para o trabalho que irá desempenhar, tendo argumentos e pressupostos que valorizem a vida no campo através do processo educativo.

Cabe à Escola do Campo criar alternativas para o processo de aprendizagem integrado às necessidades e aos interesses dos educandos,

respeitando sua singularidade e valorizando a vida no campo como escolha e não como sendo falta de opção de jovens não qualificados para o mercado de trabalho urbano, ou jovens que não receberam instrução suficientemente adequada. É relevante ressaltar a importância de não haver uma comparação entre os dois diferentes estilos de vida: Urbano e Rural, ambos carregam em si suas especificidades, possibilidades e dificuldades; são escolhas de formas de viver e que devem ser feitas bem alicerçadas e não ser apenas frutos de falta de oportunidades.

E é diante destes fatores que deve ser organizadas às reivindicações da Educação no Campo coerente com seu contexto, considerando à necessidade de levar o conhecimento ao homem do campo permitindo-lhe politizar-se para fazer a análise correta do que acontece o seu redor, sabendo reconhecer o que lhe será benéfico e o que não será.

3 - REVISÃO DE LITERATURA

Muitas vezes os currículos não tem atraído os educandos por não estarem adequados a sua realidade e de suas famílias, por isso devem ser revistos e preferencialmente previstos para estarem contextualizados com a realidade dos educandos e o mundo em que vivem, cabendo aos educadores buscar aperfeiçoamento para trabalhar com estes educandos de forma atrativa e adequada á realidade .

As escolas do campo devem construir seu PPP, o PPC, o Regimento Escolar e todos os seus documentos tendo como princípio norteador a realidade dos educandos, favorecendo-os, valorizando seus trabalhos e levando-os a buscarem cada vez mais o aperfeiçoamento de suas atividades e o desenvolvimento das habilidades comuns ao homem do campo e também o conhecimento de novas habilidades que possam ser desenvolvidas no campo.

De acordo com a LDB o termo “Educação do Campo” tem um sentido amplo e complexo, não deve ser entendido apenas como um sinonimo de ensino. Este conceito fundamenta-se na prática educativa que se tem desenvolvido nos movimentos sociais, nas diferentes organizações que atuam com educação, e

na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, que determina no seu art. 1º

“ A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

No que se refere ao ensino a LDB, art. 28, promove um espaço para uma outra forma do ensino do campo, em que se considere a adaptação e adequação necessária e as peculiaridades da dinâmica do campo, tanto no aspecto organizacional, como também de proposta metodológicas e curriculares. Como podemos ver:

Art. 28 – Na oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação, as peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural:

II – Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e as condições climáticas:

III – adequação a natureza do trabalho na zona rural.

Os profissionais devem participar de formações para qualificarem e assumirem o verdadeiro papel de mediador junto aos alunos e seus familiares, interagindo a essa realidade, segundo Cunha, “(...) é um processo que acontece no interior das condições históricas em que ele mesmo vive. Faz parte de uma realidade concreta determinada, que não é estática e definitiva, é uma realidade que se faz no cotidiano”. (CUNHA, 1991, p. 169).

Diante desses fatos cabe à escola promover grupos de estudos para que todos os profissionais envolvidos no trabalho junto às Escolas do Campo possam ter a oportunidade de estudar para ampliar seus conhecimentos.

4. METODOLOGIA

Em busca de meios que tornasse possível a realização deste artigo, pesquisou-se publicações relacionadas ao tema para compreender o assunto em questão em seus diversos ângulos e como meio de aprofundar-se no assunto podendo desta forma obter uma visão mais complexa do mesmo através da opinião dos diversos autores. Todas as informações adquiridas serviram como base para a elaboração de idéias de suporte deste artigo, os recursos utilizados estão relacionados nas referências bibliográficas e os questionários utilizados para conhecer a realidade dos jovens educandos e sua família estão descritos no Anexo, cabe ressaltar que foram feitas algumas pesquisas em mídias sociais e nas próprias escolas do campo que ainda estão ativas em nosso município.

Assim que foi feito o levantamento bibliográfico e após pesquisar os diversos autores, houve a necessidade de conhecer a realidade daquilo que era tratado no livros, diante disso foi decidido realizar uma pesquisa de campo ou um projeto de intervenção na realidade, para melhor conhecer a forma como viviam os educandos e sua família. E esta pesquisa se revelou uma excelente e enriquecedora fonte de conhecimentos e muito ajudou, e foi o que melhor orientou o desenvolvimento do trabalho e as conclusões que foram alcançadas.

A princípio foi montado um cronograma com o desenvolvimento das ações e a partir de então foram elaborados dois questionários, o primeiro foi direcionado aos pais dos jovens educandos e o outro direcionado aos mesmos. Os questionários continham as perguntas consideradas fundamentais para conhecer a realidade das pessoas em questão.

4.1 - Conhecendo a realidade

Após a elaboração dos questionários, foram marcadas as reuniões com os pais dos jovens educandos e com os mesmos em diferentes horários. A primeira reunião foi com os pais e em seguida com os alunos, depois disso foi feito um breve intervalo e então reuniram-se todos os pais, os filhos e o mediador, neste momento foram feitas as seguintes considerações por parte do mediador:

- A profissão a ser seguida deve preferencialmente ser uma

escolha.

- Existem hoje muitas formas de capacitação profissional e de graduação a nível de terceiro grau, como financiamentos e outros.

- O jovem que deseja permanecer no campo e viver do trabalho desenvolvido no mesmo também necessita capacitar-se, para o trabalhador rural também há a necessidade de formação profissional, ainda que a mesma seja contextualizada.

- A Escola e seus profissionais podem esclarecer dúvidas, orientar e mediar a relação entre o conhecimento e os jovens educandos, este é um dos papéis que a mesma desempenha.

E então falou-se sobre a questão da Escola do Campo e sua importância para a comunidade onde ela esta inserida, quais benefícios geram e o que poderia torná-la mais eficiente. O interessante é que a bagagem que foi adquirida por meio de pesquisas bibliográficas veio de encontro com os questionamentos e preocupações dos pais dos alunos e foi possível perceber que a questão de maior relevância para os pais è a formação dos filho e a viabilidade dos mesmo adquirirem conhecimento, estudarem e preferencialmente graduarem-se, obtendo assim a possibilidade de trabalharem fora do campo ou de obter melhor rendimento do trabalho rural. E essa é uma preocupação mais atual, pois hoje é sabido que há uma nova visão da vida no campo e do trabalhador rural, existe uma nova leitura, atualizada e contextualizada do que hoje significa viver no campo e extrair do mesmo seu sustento.

Foi colocado a todo momento por estes pais, que não basta apenas alimentar-se e vestir-se como ocorria há alguns anos atrás, o progresso tecnológico e cultural chegou até essa parcela da população e essa é a forma ou talvez a fórmula ideal para adequar a realidade e despertar o interesse do jovem educando, que se bem orientado e preparado pode vir a dar continuidade ao trabalho de manejo da terra.

O orientador da pesquisa considerou a importância de esclarecer todos os pais envolvidos na discussão que residiam e obtinham o sustento com recursos da agricultura ou se apenas residiam no campo e buscavam sustento na cidade e os pais que participavam vivem exclusivamente dos recursos extraídos da

lavoura ou da pecuária, com alguma ajuda das mulheres do campo que produzem algum tipo de artesanato, que vendem na cidade. Estes pais relatam muitas experiências pelos quais os mesmos passaram e a preocupação com o futuro dos filhos.

Foi possível perceber um certo desinteresse dessa forma de viver por parte dos jovens que demonstraram um maior interesse pela vida urbana, como forma de ascensão financeira e social. Até por que o homem do campo ainda é visto de forma ultrapassada em conceitos sociais e os jovens educandos querem se adequar a vida de forma que não sobre muitas lacunas onde possa caber a exclusão social.

Mas notadamente o desinteresse é sentido pelo receio da dificuldade financeira e também da inviabilidade de prosperarem se derem continuidade ao trabalho que os pais vem desenvolvendo. Fica claro por meios destes relatos que os mesmos ainda não são capazes de ver que há novas perspectivas e possibilidades no mesmo trabalho e ao unir os pais e os jovens educandos tornou-se mais evidente a preocupação destes pais com o futuro dos filhos, e o quanto estes pais se importam com a formação acadêmica de seus filhos como meio de aquisição de emprego e estabilidade financeira.

4.2 - Reflexão sobre a realidade do campo

Esta experiência com os jovens educandos e seus pais, somada à pesquisa bibliográfica que foi realizada anteriormente serviram de base para nortear as intervenções necessárias para alcançar o objetivo proposto: Reconhecer a importância da Escola do Campo como mediadora do conhecimento, que pode promover mudanças significativas na vida dos jovens educandos e em suas escolhas futuras. De acordo com os dados obtidos nas pesquisas e nas reuniões, adquiriu-se pressupostos necessários para direcionar os conteúdos a serem trabalhados e a forma de fazê-lo pois foi possível detectar onde e como a Escola do Campo pode ser aliada na mediação entre o conhecimento e os jovens.

E é diante desse conhecimento obtido que se considera primordial que a formação dos educadores das escolas do campo e o currículo sejam

contextualizados, para que ambos falem o que diz respeito ao cidadão do campo. Para que a educação desses jovens venha de encontro aos seus valores e ao seu ambiente utilizando uma linguagem própria e trazendo informações pertinentes à vida do campo, fazendo com que sua formação possa se desenvolver como escolha dentro do seu contexto, não havendo a necessidade de buscar uma padronização urbana como única forma de progressão seja ela cultural, financeira ou social. A formação do jovem educando das escolas do campo há de ser direcionada, há que ser relativa à realidade em que os mesmos vivem e a Escola do Campo e seus educadores pode desempenhar este papel.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica foi a orientadora à respeito das possíveis intervenções a serem realizadas nas escolas do campo e que benefícios estas gerariam. E para entender melhor esse universo tão distinto que é a realidade do educando e de seus respectivos pais, foi realizado um questionário, com perguntas que levariam os investigadores a conhecer mais da realidade dos mesmos, para saber quais são seus sonhos e ambições. Foram feitos dois questionários, um deles com perguntas direcionadas aos jovens educandos e o outro com perguntas dirigidas especificamente aos pais desses jovens. O objetivo era entender quais os projetos desses jovens em relação ao futuro e também saber o que os pais pensavam sobre o futuro dos seus filhos.

As perguntas foram direcionadas para que fosse possível obter a resposta pertinente, mas foi uma tarde enriquecedora, houve uma troca de informações que em muito engrandeceu o trabalho de pesquisa. Os pais dos jovens educandos revelaram uma ampla visão da vida no campo, a qual poucos têm acesso, são pessoas de pouca cultura, mas de uma sabedoria que causa até mesmo certo estranhamento e muita admiração.

As reuniões realizadas com os jovens educandos e seus pais mostraram as dúvidas dos mesmos em relação à vida no campo e os pais relataram

histórias de vida onde aparecem muitos conflitos, dificuldades e alegrias. Todos os pais estão preocupados com o futuro de seus filhos independente se os mesmos irão continuar o trabalho no campo ou se vão buscar alternativas na cidade, na verdade essa não é a questão de maior relevância para eles, embora todos tenham deixado bem claro que a vida no campo tem benefícios que nenhum outro lugar pode oferecer. Mas eles também são capazes de entender que o mundo se modificou que os valores estão outros e os filhos querem ascender econômica, intelectual e socialmente. E os mesmos são capazes de alcançar esta compreensão e entender que é necessário adaptar-se às mudanças.

Os jovens se sentem desestimulados por verem que apesar da vida no campo oferecer muitos benefícios como relatam seus pais, existe muitas dificuldades. O trabalho é grande e tem-se que investir muito, mas os mesmos entendem que há novas perspectivas dentro desta mesma realidade e novas possibilidades, mas é necessário estar preparando-se constantemente para administrar essas mudanças e tirar proveito das oportunidades. .

Os pais se consideram realizados, mas observam que entre eles e os filhos há uma grande diferença. Os jovens educandos pesquisados dão a entender que buscam um caminho mais seguro, até mesmo porque seus pais transmitem essa idéia, da necessidade de segurança e da diferença contextual entre eles.

A Escola do campo carrega a história do agricultor, do homem que cultiva, que planta, que colhe, e conhece as variações do tempo por meio da observação da natureza e transmite esse conhecimento para as novas gerações, esta Escola esta rareando e com essa diminuição é possível perceber também que está havendo a diminuição da permanência do homem no campo, os jovens vindos de famílias tipicamente rurais, de gerações que cultivaram a terra estão hoje à procura de novas perspectivas, notadamente com tendências urbanas.

E Por isso é tão importante o papel e a formação do educador da Escola do Campo, pois cabe ao mesmo desempenhar a função de mediador do conhecimento e também de leitor e decodificador da realidade urbana que será transmitida ao educando levando até os mesmo a realidade dos fatos, pois a vida

urbana também apresenta desigualdades e contrastes sociais, o que algumas vezes não é notado pelos jovens educandos do campo, que absorvem apenas a idéia da vida urbana como solução de todos os problemas sociais e financeiros. E diante da complexidade da questão, é que se fundamenta a importância da função do professor e de sua formação, para que a mesma seja compatível com a tarefa a ser desempenhada. O objetivo que norteou todo o trabalho foi conhecer a importância da Escola do Campo e entender que a mesma tem papel relevante nas decisões dos educandos quanto a permanecer ou não no campo. E foi possível entender que a Escola do Campo tem uma influência direta sobre o jovem educando, pois o mesmo está dentro do seu contexto cercado por tudo que está diretamente ligado à sua realidade e ao seu modo de viver. Diante disso existe um desejo maior que permanecer entre o seu grupo, entre os seus. A Escola do Campo pode desempenhar um papel muito importante nesta relação, sendo mediadora do conhecimento, esclarecendo as dúvidas dos jovens e orientando-os diante de suas escolhas.

6. CONCLUSÃO

Depois de conhecer a opinião de vários autores, foi importante conhecer a realidade do homem do campo, suas expectativas, seus sonhos e seus projetos de vida. E para isso foram realizadas reuniões com os jovens educando da Escola padre Antonio Vieira e seus respectivos pais, como relatado acima. Estas reuniões foram muito produtivas e esclarecedoras, por revelar fatos e experiências de pessoas reais, que tem objetivos, anseios e preocupações com o futuro dos filhos. Essa visão só foi possível obter nas reuniões pois até então o trabalho estava sendo desenvolvido de forma quase que abstrata, essa é a impressão que se tem depois de haver conhecido e ouvido os pais dos jovens educandos e os próprios falando sobre suas vidas.

Os pais estão preocupados com a formação dos seus filhos e com a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, e por menor que seja a formação educacional desses pais há em todos eles a visão ampla da realidade em que vivem e as diferenças sociais que carregam. E os mesmos desejam um futuro melhor para

seus filhos, ainda que todos se considerem realizados com a vida no campo e sejam capazes de perceber que a qualidade desta vida é melhor. Estes pais também consideram que alcançaram êxitos em seus empreendimentos, embora o tenha obtido de forma árdua, mas o que é relevante considerar é que a preocupação real dos mesmos é entender que existe hoje um quase abismo separando o homem do campo e o homem urbano e é esse reconhecimento da realidade que os fazem temer pela incerteza da vida no campo nos dias de hoje, são realidades muito diferentes ou momentos distintos de uma mesma realidade.

A preocupação desses pais e as dúvidas e os anseios dos seus filhos foram os indicadores de que é possível a atuação da Escola do campo e seus educadores como mediadores desta diferença cultural. A Escola pode trazer o conhecimento contextualizado ao educando e mediar sua relação com a escolha da sua formação, levando - os a conhecer ou a reconhecer que o trabalho no campo pode também ser contextualizado e que cabe ao educando escolher dar esse passo. Este papel cabe perfeitamente à escola e seus componentes que pode intermediar e muitas vezes decodificar as informações necessárias, levantar as possibilidades e levar o jovem educando a adquirir uma nova visão desta realidade que pode ser rica em perspectivas.

O Campo é fonte de riquezas que cabem ser exploradas pelo próprio trabalhador rural, não se tornando este, uma mera mão de obra a serviço da industrialização ou um reproduzidor que gera mão de obra para a vida urbana, o homem do campo possui o envolvimento e o compromisso necessário para viver e trabalhar a terra e isso pode ser passado para as novas gerações.

E cabe a Escola do Campo ter como princípio a formação da cidadania do homem e da mulher do campo que são pessoas que fazem parte de uma classe trabalhadora que precisa preservar sua identidade e em alguns momentos construí-la e reconstruí-la perante a uma outra parte da sociedade.

O conhecimento que foi adquirido de forma teórica e notadamente o que foi adquirido por meio da prática ao realizar as reuniões com os educandos e seus pais foram edificante e dessa forma foi possível adquirir a bagagem necessária para descrever a importância das Escolas do Campo, dos seus professores e técnicos e a forma como a mesma pode atuar como mediadora na relação entre

os jovens educandos, a quem nos referimos neste artigo e o conhecimento científico, levando-os a reflexão e análise antes de tomada de decisões. Após percorrer este trajeto de conhecimento prático e teórico é possível afirmar com segurança a importância da Escola do Campo, como uma excelente interferência na realidade dos jovens educandos e como não é possível deixar de acrescentar a formação do professor e a contextualização do currículo, são fundamentais para que se possam obter os resultados esperados.

O objetivo deste artigo deteve-se em conhecer a importância da Escola do Campo, para tanto se utilizou de todos os meios necessários para que o objetivo fosse alcançado e então tornar possível fazer as interferências necessárias para articular os conteúdos de forma a preparar a Escola do Campo para ser mediadora atualizada e contextualizada das relações entre o conhecimento e os jovens educandos.

E esse conhecimento começa a ser discutido na Escola do Campo onde foi realizada a intervenção, em busca de meios de aplicá-lo à realidade educacional da escola.

REFERÊNCIAS

Almeida, Rosemeire Aparecida de; Guerra, Miriam Darlete Seade. **INTRODUÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Campo Grande: UFMS, 2010.

Diretrizes Operacionais Para a Educação Básicas da Escola do Campo. CNE/MEC, Brasília 2002.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 1996.

MEC. CADERNO DE SUBSÍDIOS: Referência para **UMA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**, 2ª ed. Brasília, 2005.

Paglia, Edmilson Cezar; Pires, Ana Christina Duarte; Quadros, Diomar Augusto; Budke, Maximiliano Stersa; Anjos, Nara Ângela; Hoeller, Silvana Cassia. **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Curitiba: UFPR Litoral, 2010.

Pires, Ana Christina Duarte; Paglia, Edmilson Cezar; Hoeller, Silvana Cassia; Schappo, Sirlândia. **CONCEITUAL EaD E FERRAMENTA MOODLE**. Curitiba: UFPR Litoral, 2010.

Pires, Ana Christina Duarte; Quadros, Diomar Augusto; Paglia, Edmilson Cezar; Budke, Maximiliano Stersa; Anjos, Nara Ângela; Hoeller, Silvana Cassia. **GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Curitiba: UFPR Litoral, 2010.

PPP da Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira-Ensino Fundamental.

ANEXOS

QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS NAS PESQUISA DE CAMPO

A - QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AO PAIS:

- Todas as famílias vivem com recursos obtidos por meio do trabalho no campo?

- Vivem no campo e do trabalho rural a quantos anos?

- Já viveram na cidade?

- Estão satisfeitos com seus rendimentos e sua qualidade de vida?

- Possuí informações à respeito de Políticas Públicas de incentivo ao trabalhador rural?

- Gostariam que seus filhos dessem continuidade ao seu trabalho?

- Consideram necesssário formação superior para o trabalhador do campo?

- Acreditam que o conhecimento adquirido por meio da graduação possa melhorar a vida do trabalhador rural, proporcionando-lhe maiores rendimentos?

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS JOVENS EDUCANDOS:

- Você valoriza o trabalho realizado por seus familiares?

- Acredita que os redimentos obtidos por seus pais com o trabalho que os mesmos desenvolvem são suficientes para proporcionar um boa qualidade de vida?

- Tem como objetivo dar continuidade aos seus estudos , até graduar-se a nível de terceiro grau ou mais?

- Planeja seus estudos visando o campo ou a cidade?

